

MUSEU DA PESSOA

História

Neguinha, uma história de vida

História de: [Maria Madalena dos Santos Conceição](#)

Autor: [Maria Madalena dos Santos Conceição](#)

Publicado em: 17/10/2011











.



.





Pensando en como las transformaciones por el planeta están



Shamshad Prasad, 2019
© All rights reserved.



Das System der Produktion / Aufnahme der Milch

.



Handwritten text, possibly a poem or story, written in a cursive script. The text is faint and difficult to read, but appears to be a series of lines of verse.



The world is made of good things, and good things are everywhere.



História completa

"NEGUINHA, UMA HISTÓRIA DE VIDA". Maria Madalena dos Santos Conceição recebeu esse nome em homenagem a sua avó materna. Hoje é conhecida como dona Neguinha, recebeu esse apelido de seu avô quando pequena, pois era muito miudinha. Sua família era muito humilde, morava com seus pais e irmãos, entre eles havia muito carinho. Em sua casa não tinha água encanada e eles iam buscar no poço. Aos domingos, ia à igreja Matriz de Santo Antônio com seu avô, a missa começava às sete horas da manhã e por isso precisava acordar muito cedo. Gostava muito de brincar com suas amigas, os brinquedos eram feitos por elas, bonecas de palha, casinhas de madeira, fogãozinho e comidinha de verdade, brincavam de balanço no cipó das árvores, amarelinha, corda, brincadeiras de roda e bola. A escola era longe de sua casa, seu material era levado em um saquinho de arroz, uma professora que marcou sua vida foi dona Neuza Neri, pois era muito carinhosa e deu aula durante três anos para ela. Para fazer a merenda, a professora pedia aos alunos que levassem verduras e legumes, assim a sopa ficaria mais gostosa. Sua mãe não tinha condições de comprar o material escolar, ela fazia parte de um projeto da "caixa" e ganhava os cadernos e lápis. Certo dia, depois do recreio, ela recebeu uma notícia muito triste, o seu pai havia falecido. Sua vida ficou muito difícil, ela sentia muita falta dele, e precisou ajudar sua mãe a plantar milho e feijão, sua mãe não tinha condições de comprar roupas e sapatos, eles sempre ganhavam de outras pessoas, mas o amor de sua mãe não faltava. Na sua juventude gostava muito de passear, ia ao "Centrinho" do bairro, onde jogavam pingue-pongue, ouviam músicas e faziam bailinhos. Quando morria um velhinho que morava no asilo, ela e suas amigas não faltavam, pois lá ajudavam nos preparativos do velório, faziam fogueiras, contavam piadas e ficavam até tarde conversando. Naquela época só tinha uma capela na comunidade e foi construída a igreja "São Vicente de Paulo", dona Neguinha ajudou na construção da primeira igreja. No bairro Alto da Tenda, naquela época não tinha praça e os amigos se reuniam na linha do trem, pois era tudo aberto e se divertiam muito. Algumas pessoas falavam que o bairro era dividido em duas partes, a de cima era dos ricos e a de baixo dos pobres, mas isso era só uma brincadeira, conta ela. Também não havia muitas casas, quando geava, ela e seus irmãos gostavam de pisar descalços no gelo, só para sentir as dores do frio. Logo ela se casou, tinha apenas dezesseis anos, a cerimônia foi na mesma igreja que ela ajudou a construir. Teve um casal de filhos e agora também uma neta, que são a alegria de sua vida. Trabalhou na Camargo Corrêa na zeladoria geral e atualmente trabalha como diarista. Também gosta muito de limpar a igreja e ajudar outras pessoas. Ela é uma pessoa muito agradecida a Deus por tudo o que teve e tem em sua vida. Seu maior sonho é que possamos viver em um mundo de paz, amor e alegria. Dona Neguinha ficou muito feliz com o convite que recebeu dos alunos do 4º ano A da escola Honorina

Albuquerque, falou que devemos valorizar o que temos e que precisamos estudar bastante, ser bons alunos e obedientes.